

## **ESCOLA LUGAR DE SEXUALIDADE: QUANDO O SEXO VIRA SINÔNIMO DE GÊNERO E TABU**

**Joice Cordeiro dos Santos**, Graduada em Psicologia e Psicóloga Clínica em Consultório Particular, membro do grupo de estudos Laboratório e Grupo de Pesquisas Educação e Sexualidade – LabGedus E-mail: [joicepsicoterapeuta@gmail.com](mailto:joicepsicoterapeuta@gmail.com)

**Clenia Scalcon Dal Bosco**, Graduada em Letras português/inglês/espanhol e em Psicologia membro do grupo de estudos Laboratório e Grupo de Pesquisas Educação e Sexualidade – LabGedus E-mail: [cleniasdb@hotmail.com](mailto:cleniasdb@hotmail.com)

## ESCOLA LUGAR DE SEXUALIDADE: QUANDO O SEXO VIRA SINÔNIMO DE GÊNERO E TABU

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma análise do curta metragem *Vestido Nuevo*, objetivando explicar a sexualidade do personagem Mario, no intuito de compreender porque o sexo, algo biológico que tem a função de distinguir macho/fêmea e de reproduzir vira sinônimo de gênero. O curta encena questões de sexualidade, sexo, gênero, num contexto escolar permeado por preconceitos. Para embasar tal análise recorreu-se a concepção psicanalítica da sexualidade que de acordo com Gagliotto (2009) esta abordagem traz sua grande contribuição ao ampliar o conceito da sexualidade, para além do biológico, restrito aos genitais de caráter eminentemente reprodutivo, englobando os aspectos psicológicos como parte da sexualidade de cada indivíduo. A trama se inicia com o personagem Mario falando: “Gosto muito do dia de carnaval. É muito divertido, porque nos fantasiamos e nos deixam ir sem uniforme. Ir como queremos”. E segue mostrando a história de um menino, que, em dia de carnaval, chega à escola de vestido rosa e unhas pintadas. A professora e os demais colegas ficam perplexos com sua atitude, Mario é levado para fora, enquanto aguarda seu pai vir lhe buscar, Elenita sua colega se aproxima e repreende-o dizendo que é ilegal meninos usar vestido e pintar as unhas. Mario fala como que ele vai na casa dela, ele pode, ela diz que em casa pode, mas fora não. Conforme Guimarães (2002) para entender a temática da sexualidade é necessário fazer diferenciação entre os termos, sexualidade, sexo, gênero. Sexualidade é um substantivo abstrato que se refere ao “ser sexual”. Comumente é entendido como “vida”, “amor”, “relacionamento”, “sexualidade”, “erotismo”, “prazer”. Nas palavras de Nunes e Silva (2006) a sexualidade transcende à consideração meramente biológica, centrada na reprodução e nas capacidades instintivas. Segundo Guimaraes (2002) sexo refere-se ao fato natural, diferença biológica entre macho e fêmea, com fins de reprodução. No entanto observa-se que social e culturalmente o aspecto biológico da sexualidade do personagem Mario sofre modificações quanto ao seu sentido, a sua função e a sua regulação. O que é meramente natural que tem a função de reprodução e de diferenciar fisicamente o homem e a mulher, torna-se sinônimo de gênero, regula as características do que é masculino e feminino. Conforme Guimarães (2002) gênero designa tudo o que caracteriza o “masculino e o feminino” na diferenciação entre mundo do homem e o mundo da mulher: o físico, a anatomia, vestuário, a fala, os gestos, os interesses, as atitudes, o comportamento, os valores. Chodorow (1978) citado por Guimarães (2002) acrescenta que gênero é o sexo sociológico, ou seja, é a sociedade que cria o “gênero masculino” para o menino e para o homem e o “gênero feminino” para a menina e para a mulher. Um fato um tanto curioso, baseado em que critérios a sociedade define as características que diferenciam o mundo do homem e o mundo da mulher. Como no caso de Mario, usar roupas masculinas é uma exigência social, mas não se sabe ao certo o porquê menino não pode usar vestido. As pessoas geralmente não questionam essas regras simplesmente obedecem e se alguém não segui-las acaba virando tabu, ou melhor, a própria regra é um tabu. Freud (1913) expõe que o significado de “tabu”, diverge em dois sentidos contrários, por um lado, “sagrado”, e por outro, “misterioso”, “perigoso”, “proibido”, “impuro”. Suas restrições não se baseiam em nenhuma ordem divina, mas se impõe por sua própria conta e suas proibições não tem fundamento e

são de origem desconhecidas. O autor ao estudar os selvagens constatou que eles estabeleceram para si com maior escrúpulo e o mais severo vigor, o propósito de evitar relações sexuais incestuosas, ademais toda a sua organização social parece servir a esse intuito ou estar relacionada com a sua consecução. Portanto os tabus são proibições de antiguidade primeva e a necessidade de proibir o incesto está estritamente ligada ao desejo de cometê-lo. Assim as mais antigas e importantes proibições ligadas aos tabus são duas leis básicas do totemismo: não matar o animal totêmico e evitar relações sexuais com membros do clã totêmico do sexo oposto. Logo estes devem ser os mais antigos e poderosos dos desejos humanos. Freud retoma a teoria do Complexo de Édipo, na qual afirma que a primeira escolha amorosa da criança é incestuosa, ressaltando a ambivalência presente nos tabus: proíbe algo que desejado (desejo inconsciente nos membros da tribo, como nos neuróticos). Devido a isto, sua motivação deve ser vingada, visto que os demais ficariam tentados a agir da mesma forma que o transgressor, ademais a pessoa que violar o tabu, torna-se ela mesma um tabu e mesmo não violando pode, todavia, ser permanentemente ou temporariamente tabu por se encontrar num estado que possui a qualidade de provocar desejos proibidos em outros e de despertar neles um conflito de ambivalência. Assim Freud afirma que as proibições morais e as convenções pelas quais a sociedade atual é regida pode ter uma relação com os tabus primitivos e a explicação destes podem lançar luz sobre a origem obscura de nosso próprio "imperativo categórico". Ele diz que o ponto de concordância mais evidente e marcante entre as proibições dos neuróticos e os tabus é que elas são igualmente destituídas de motivo, sendo misteriosas em suas origens. Tendo surgidas em um certo momento não especificado, são forçosamente mantidas por um medo irresistível. Não é necessária nenhuma ameaça externa de punição, pois há uma certeza interna, uma convicção moral, de que qualquer violação, conduzirá à desgraça insuportável. Homem usar vestido socialmente é considerado um tabu, logo a atitude do personagem Mario violou o tabu, tornando ele próprio tabu. Nesse sentido destaca-se a necessidade de o profissional da educação procurar discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas, tomando consciência do papel repressor que exerce quando, dentro da escola, é defensivo contra as mudanças de comportamentos que ele próprio aceita e convive, acriticamente, no dia a dia. Deste modo Guimarães (2002) expõe que o profissional ao atuar na escola munido de seu conhecimento e seu olhar humanizador poderá contribuir para a construção de escolas que levem a mudanças sociais, uma mudança libertadora de tabus e repressões sexuais, para tanto, dependerá de como a escola se organiza e de como as crianças ou adolescentes são levadas a ela e assimilam o que é proposto, uma vez que entende-se que neste mundo está um homem que tem direito a seu corpo inteiro, às suas emoções, à criação, ao lúdico, ao belo, ao amor. Enfatiza-se a importância da educação sexual e dos estudos da psicanálise para que os educadores encontrem meios favoráveis para lidar com as repressões sexuais e os tabus impostos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Psicanálise; Tabu.

